

MONTIJO

Semnario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO ♦♦♦ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

A vós, leitoras gentis

É para ti, leitora; é para ti, minha bôa amiga invisível, que eu tanjo hoje o violino das serenatas galantes.

Deixa lá tresnoitar os sabios empenhados na descoberta da *pedra filosofal*; ri-te com os teus pequeninos dentes brancos, como a flor da amendoeira, das teorias hereditárias dos *caturras*, do árido positivismo dos nossos avós, e da metafísica dos *bota-de-elastico*:⁽¹⁾

Encolhe desdenhosa teus lindos ombros talhados em alabastro, deante dos acres perfumes das flores do mal, que estonteiam e asfixiam como o clorofórmio; regeita para longe, minha bela desconhecida, esse ramilhete de flores de neve que gelam como um ducho, e vem encostar teu lindo busto ao peitoril da tua janela, que abre para o oriente...

A manhã sobe magestosa, entornando um mar de luz dourada na cidade que desperta. As arvores, estendem para o ceu, seus galhos despídos de folhas, como que a agradecer-lhe a faixa azul em que ele, paternalmente, tem consentido em agasalha-las. Os telhados scintilam, havendo em cada trapeira uma púpila incandescente como um carbunculo, e soltando-se preguiçosamente de cada chaminé, desenha-se nitidamente na ampla téla do espaço, um fio de fumo ondeante e macio como a plumagem de um cisne.

Oh!... bela! eu sei que a serenata borriando de notas de cristal o eter vaporizado, onde passam enlaçados os sylfes, as fadas brancas coroadas de verbenas que protegem os amantes, começa apenas quando a noite desce, e a lua como um enorme nenufar, vae boiando tímida e doce á flor de um lago de safras diluidas.

Deixa-me porem cortar pela tradição, atropelar a rotina avoenga, e preferir ao luar que melancolisa e gera os sonhos, o boni sol de ouro, que fortifica e rejuvenesce; deixa-me escolher o dia para te dar uma serenata, que, só deveria ser executada á noite.

Recordo-me de já aqui ter dito que adorava o luar, essa luz palida e doce, preparada pela natureza sabia, superior a todos os fisicos.

Mas não te parece minha boa

A TABERNA

Ainda na seqüência dos meus artigos antecedentes sobre a tuberculose e suas causas, preciso se me torna focar tambem este cancro que tanto corroe a humanidade. A acção nefasta da taberna na propagação da tuberculose é qualquer coisa de pavoroso. Organismos debilitados, enfranquecidos por uma alimentação mais que deficiente, vão continuar na taberna a marcha devastadora da terrível doença. Infelizmente elas pululam pelas vielas, numa proporção vergonhosa com as escolas, atrofiando e colaborando sinistramente na obra aniquilante que a tuberculose dia a dia realisa. A sua influencia inexplicavel, quasi impossivel de dominar pela intensidade, duração e ausência duma luta constante que as reduza, faz nas populações uma longa sementeira de sofrimentos e desgraças. Quantas vezes não há dinheiro para se alimentar a familia e logo aparece para o indispensavel copo de aguardente? Quantas vezes o homem se não alimenta convenientemente tambem, mas passa o tempo visitando esses andros, bebendo aqui e além em prejuizo da saude que vai fugindo ao passo que o álcool avança? E se nos lembrarmos ainda que a maioria dos crimes é originada pela taberna, concluiremos por anatematisar esse poderoso dissolvente da vitalidade humana, fonte peréne de sofrimentos fisicos e morais.

Os momentos illusórios de excitação que o álcool produz ocasionam essa avalanche de viciosos que vemos perdendo o seu tempo e as suas qualidades na frequéncia desses paderosos inimigos do progresso e do bem estar dos povos.

Uma obra eminentemente social, de educação, de filantropia e de humanitarismo, tem que contar sempre com esses poderosos inimigos. Contra eles nada pode a persisténcia, as palavras mais convincentes, o exemplo e até as suas consequéncias funestas. Uns atraz dos outros, os inveterados baqueiam na senda do vicio e do crime, com todos aqueles horrores que começam na debilidade humana, na anemia orgânica e acabam no *delirium tremens*, na loucura e na tuberculose. Antes de baquearem, porém, proliferam gerações decadentes, lançam nas proles o germem definhado de futuras catástrofes. Se procurarmos a origem da maior parte das taras ingénitas, vamos encontrar o álcool de faces incendidas sorrindo aos seus trofeus de devastação. Como querem que a nossa raça seja ainda hoje a antiga raça lusitana, se sobre ela peza toda esta miséria debilitante, toda esta estranha sorte de fantasmas que a depaupera e destrói?

Como é possivel evitar a percentagem furibulesca de tuberculosos sem boa casa, bom sol, bom ar, boa luz, bom vestuário e boa higiene no lar e nas ruas das terras onde vivemos?

Como é possivel evitá-la quando, a contrapor, existem centenas de tabernas, meia dúzia de escolas e nem um hospital?

Como é possivel, pergunto a todos os que me leiem, levantar uma forte barreira á ceifa de vidas pela tuberculose, quando não há pão e só há álcool; quando não se pratica uma forte propoganda pela palavra e pela acção; quando se pode beber vinho até altas horas da noite e se não pode comprar assucar depois das vinte e uma horas?

ALVARO VALENTE.

A vós, leitoras gentis

leitora, que o luar, pode ser simultaneamente divino, quando desentrola a sua tunica argentea por sobre algumas horas ditosas da existencia, no momento em que a esperança canta dentro do coração os trilos de cristal, e infernal, quando alaga de serena luz polar de uma ideal transparencia, as tempestades intimas em que as almas naufragam, por entre sombrios recifes.

Pois bem.

Treguas á tristesa, que é sempre um fraco vulneravel, e vamos á serenata, digo, á poesia que continua a ser um refugio para as almas sofredoras.

Ei-la! é um *pobre* soneto, que minha mente falha de talento, teima em obrigar a minha humilde pena a escrever, e que te ofereço, leitora, acompanhando-o em surdina, com os meus desambiciosos *pizzicatos*:

*Beijo-te as mãos. Acordas e sorrindo,
Reclinas a cabeça no meu seio,
Então minh'alma, no mais doce enleio,
Presa se curva, ante teu rosto lindo!*

*E, na voragem deste amor infindo.
Desfalecer-me sinto de receio,
Mas tua meiga voz então ouvindo,
Esqueço tudo. . . por mais nada anseio!*

*Sonho . . . mas de que vale a fantasia
fugaz dos sonhos, se afinal saudosa,
Nos deixa então esta químera louca?*

*E o ser, depois em prantos e agonia,
Clama ante a realidade impiedosa,
De procurar em vão a tua boca. . .*

E agora, uma linha só, para justificar o meu nome neste poema lirial que vos ofereço, leitoras.

Miguel Miranda.

Em Propaganda Regionalista

Muito brevemente visitará esta vila, o nosso camarada de imprensa, Joaquim Ameixã, redactor regional do nosso presado colega «Moca» de Faro, que em missão de propaganda Regional, anda percorrendo varias terras do paiz.

Desejamos que seja bem acolhido, pois que o jornal «Moca» é um acerrimo defensor da causa republicana difundindo ao mesmo tempo a propaganda regionalista, e por ser um dos melhores periodicos que publica no Alentejo,

PROSTITUIÇÃO

a devida venia transcreve-se o seguinte artigo.

As numerosas chagas sociais que se coroam cancerosamente guardam os caracteres — que pela sua nefasta e silenciosa acção microbiana, causadas por de cautérios enérgicos — que uma, mais moral do que a outra, a qual tem tido origem na corrupção dos costumes e se alastra cada vez mais no corpo da sociedade, á falta de medidas profiláticas e higienicas: Essa chaga é a da prostituição.

Nos tempos que vão correndo, em que as virtudes humanas, por obscuras cedem o passo ás galas ostensivas do luxo espalhafatoso, que no crer das gerações correntes, dão realce e «mérito» ás formas e brilho ás plasticas, a prostituição é recurso de que lançam mão, á falta de melhor, as classes menos protegidas pela deusa Fortuna, para se poderem defrontar com as mais favorecidas por ela.

As mulheres deixam-se facilmente seduzir pelas apparencias faustosas do luxo, sem curar das origens, mais ou menos aviltantes, de que ele provem. Nenhuma deseja ser eclipsada pela fulgencia deslumbrante do trajar das outras. Venha d'onde vier, tem de apparecer aquilo com que hoje se prova «ser alguém» no meio social onde se gravita. Que importa que os pais se encravem num tremedal de dividas, que periclitem o credito e a honra dum marido complacente? Dê-se o que se der, é mister obedecer ao mais prepotente dos legisladores mundiais — áquele que, sem convencionalismos internacionais — impera e domina sobre a maioria, a grande maioria dos seus vassallos, que cegamente e incondicionalmente lhe seguem e lhe acatam os ditames. Esse legislador é, como todos sabemos — a Moda.

O figurino semestral, produto da fecundidade caprichosa dos costureiros, consagrados em suffragio universal, tácito mas quasi unânime, nunca falta á entrada do verão e do inverno. E' ver e pasmar, como se recebe e se analisa, em todos os seus detalhes, essa lei fatal, essa especie de evangelho de propaganda revolucionaria, ao surdir, como um meteoro espectacular, nos mostruários das casas comerciais e nos «ateliers» dos alfaiates. Quem pode eximir-se a ser

Esterilidade

*No palácio encantado da Ilusão
Entrei um dia, lépido e contente,
Julgando que seria eternamente
Beijado p'la fugaz inspiração.*

*Sentia perpassar a viração
Como um murmúrio cáldo e dolente,
Que me afagava como um bafo quente
Em uma estranha e dútil sensação.*

*E quando um dia quiz embriagar-me
Nas mornas tentações duma poesia,
Sonhando no que havia de inspirar-me,*

*Desfaleci de horror nesse momento
Pois quantas mais imagens pretendia
A menos se prestava o pensamento.*

ANTONIO KOSADO

contaminado por tal morbus? Nignem, pois as seduções dos seus coloridos e dos seus padrões a todos fanatizam...

E' o luxo o principal factor da degradação moral á que estamos assistindo; o minotauro insaciavel que devora haveres, o vampiro que se nutre de sangue humano depauperando e encurtando vidas; o demónio apocaliptico que leva de vencida as mais renitentes virtudes; enfim, o maior inimigo do corpo e da alma. As mais sólidas fortunas tem sido abaladas pelas rajadas ciclonicas desse vento de exterminio, deixando apenas como sinal da sua passagem a desolação e a dôr, o desespero e a desonra, com recurso ao suicidio! A mulher de luxo, com seus sorrisos mefistofelicos, os seus requebrados olhares de serpente e as suas duas fileiras de dentes, deslumbrantes de alvura e inesgotaveis de avidez, como cortesã, tem levado muitos filhos de respeitaveis familias ao pelourinho do descredito e da excreção pela estrada do crime como «menagère», incapaz de igualar as despesas ás receitas, tem feito tombar no descabro financeiro os mais bem architectados orçamentos domesticos, conduzindo á ruina aqueles que lhe confiaram a gerencia dos seus bens.

O ouro representativo dos

valores que constituem a sumula de improbos labores tendentes a repesarem-no em patrimonio hereditario, é como água estancada, que, por assim dizer, espreita o momento de se escapar e extravassar. Rotos os diques, não mais é possivel sustar a levada, cujo curso esgota todo o repositorio em muito menos tempo do que aquele em que foi cheio.

No fun! o resta só lo lo e limo.

Destruído o equilibrio economico regulador da vida quotidiana dum lar, por despesas que a vaidade impõe e a modestia repodia, logo a desarmonia se estabelece entre os conjugues. Enquanto ele existiu, a aventura da familia, de mãos dadas com o amor, pontificava entre as partes conjugadas pelo matrimonio, prometendo longo, infidavel bem-estar, destronado ele — esse delimitador da felicidade domestica — logo se pronunciam mil e um motivos de incompatibilidade, até então ignorados! Jamais entre marido e mulher volta a reinar a conformidade e a comunhão de vistas, atingindo em breve uma situação de irreductibilidade tal, que não está longe do desamor, senão do ódio.

Ele passa a procurar fora do santuario do lar as afeições que ali perdeu e ela os meios de sustentar o luxo espaventoso que o

consorte deixou de lhe poder dar.

A partir desse momento, a reconciliação torna-se impossivel, a não ser numa instabilidade com base na satisfação de exigencias que as circunstancias não comportam... Perante este estado de coisas, a honra — essa especie de sacramento que santificava duas almas no geniceu do amor monogamico — perto está de ser deslittido do respeito eucaristico que lhe dera o matrimonio.

O homem, se cede ás exigencias ultra orçamentais da consorte, tem de cometer falcatruas que podem ir da sonegação de valores alheios ao roubo juridicamente caracterizado.

A mulher, passa a comerciar com a faculdade generica, vendendo a quem mais der os seus beijos e o seu pudor. Aquilo que constituia dantes, primo, um nectario de flôr em botão, secundo, o mel haurido sm tálamo secreto pela abelha do amor conjugal, é alçiloado em prostitub'os e cedido a troco do vil metal sonante!

*

A prostituição, ou seja o desrespeito da propria dignidade humana, fica estabelecida por aquela forma, sacrificando-se-lhe, desde então, tudo o que é nobre, tudo o que é santo, tudo que nos aproximava de Deus e imortalizava a alma.

Edmundo Belfonte.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 26 — D. Emilia Valente, esposa do nosso amigo e dedicado colaborador Alvaro Valente.

Doentes

Depois de completamente curado, encontra-se já nesta vila, desde segunda-feira ultima, o nosso amigo e colaborador Sr. Sinfronio Fernandes de Carvalho, que no hospital de Santo Antonio dos Capuchos foi operado.

Com o facto das suas melhoras muito nos congratulamos.

— Vae um tanto melhor dos seus padecimentos o nosso colaborador e professor secundario Sr. Antonio Rodrigues Caleiro.

Cinema Joaquim d'Almeida

Exibe-se hoje o film em 7 partes *O Castelo da Morte Lenta*, e o film comico *A Dora Adoravel*.

Amanhã dia de S. Pedro, exhibe-se o film dramatico em 8 partes *Tragédia da Rua* e o film comico em 2 partes *Dinheiro ou a Vida*.

Cine-Parque

Grandiosa sessão de fados pelos melhores cantadores.

Este numero foi visado
pela Censura.

APELO

Pelo nosso colega a «Republica» encontra-se aberta uma subscrição a favor dos nossos irmãos em ideal que se encontram na miséria.

Nesta hora de agonia lembrou-se alguém de dar um espectáculo de beneficencia a favor desses que tanto precisam do apoio do povo republicano português.

Por isso o nosso dever chamamos a dar-lhes algum alívio a sua visar a fome d'alguns que se encontram lutando de ha muito com esse flagelo.

Os nossos irmãos precisam, e nós não devemos faltar a este dever e contar os com presença do povo de Montijo nesta crusada no Cinema Relógio, Ribeiro & Gil no dia previamente anunciado.

Fica aqui também o nosso apelo — ajudar a viver os nossos irmãos é defender a Republica.

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca do Montijo, e pelo cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Alvaro Jorge dos Reis Moraes, tenente de infantaria, que teve o seu ultimo domicilio na cidade de Elvas e atualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 5 dias, findo o prazo dos editos, pagar ao exequente Fernando Ferreira, casado, proprietario, morador nesta vila, a quantia de 600\$00, juros e todas as despesas judiciais e extra judiciais, ou, no mesmo prazo nomear á penhora bens que sejam suficientes para pagamento das referidas quantias, sob pena de o direito de nomeação se devolver ao exequente, seguindo a execução seus termos até final pagamento

Montijo, 9 de Maio de 1931

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

1.ª Praça

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 28 do corrente mez de Junho, pelas 15 horas, na vila da Moita do Ribatejo e á porta da fabrica de moagem e serração anexa, que foi pertença de Eliseu Gonçalves Barroso, sita na Rua do Mata-douro, da mesma vila, á arrematação em hasta publica, de todos os maquinismos, ferramentas e pertences da mesma fabrica, que vão pela 1.ª vez á praça, pelos valores da avaliação. na execução de sen-

tença proferida nos autos de ação de despejo que D. Ludovina Maria Lopes Domingues, viuva, proprietaria, moradora na Moita, moveu contra o mesmo Eliseu Gonçalves Barroso, viuvo, proprietario e também residente na vila da Moita.

Para a praça são citados os credores incertos.

Montijo, 8 de Junho de 1931

O escrivão do 2.º officio,

João Francisco Ramos

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

1.ª Praça

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 28 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas, á porta do estabelecimento industrial que foi de Antonio Pereira Rato, situada no Bairro Serrano, desta vila de Montijo, á arrematação em hasta publica, de todos os semoventes arrolados nos autos de falencia do mesmo Antonio Pereira Rato, e que vão pela 1.ª vez á praça pelos valores da sua avaliação.

Para a praça são citados os credores incertos.

Montijo, 20 de Junho de 1931.

O Escrivão do 2.º officio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 12 de Julho, proximo, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga rua do Caes), desta vila, e pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Público move contra Carlos Chora, mulher e outros, de Vila Ruiva, (Cuba), vae pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer, acima do valor abaixo mencionado, o seguinte:

1.º — O direito e acção que os executados teem em uma propriedade rustica, que consta de vinha, na freguezia de Canha, no valor de 5.000\$00.

2.º — O direito e acção que os executados teem em um predio urbano, composto de rez-do-chão e primeiro andar, sito na Rua dos Cavaleiros, da vila de Canha, no valor de 1.000\$00.

Pelo presente e respectivos editais são citados os herdeiros ou representantes da comproprietaria

falecida Catarina Rosa Chora, moradora que foi na Estrada de Benfica, n.º 336, da cidade de Lisboa, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos de preferencia, querendo, eu quaisquer credores incertos, para assistirem á mesma arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 18 de Junho de 1931

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 28 do corrente, pelas 15 horas, á porta da casa de arrecadação da Camara Municipal do Barreiro, na Rua Aguiar, da vila do Barreiro, pelos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move contra o Sport Chinquilho União Barreirense, com sede na vila do Barreiro, vão pela segunda vez á praça, para serem arrematados por quem maior preço oferecer acima de metade do valor da avaliação, diversos moveis caixas com garrafas de refrigerantes, material electrico e outros objectos.

Pelo presente e respetivo edital são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 14 de Junho de 1931

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei

O Juiz Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 12 de Julho, proximo, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais), desta vila, e pelos autos de execução hipotecaria, em que é exequente Antonio de Sousa Gouveia, proprietario, morador nesta vila, e executados Verissimo Alves Quartel, mulher e outro de Canha, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por maior preço oferecido acima do valor abaixo mencionado, o seguinte:

1.º — Uma morada de casas, composta de rez-do-chão e primeiro andar, com quintal, situada na Rua Direita, da vila de Canha, no valor de 24.000\$00.

2.º — Um predio urbano, formado por uma morada de casas baixas, sito na Rua do Celeiro, da vila de Canha, no valor de 9.000\$00.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores

res incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 15 de Junho de 1931.

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

TOURADA

Ha grande entusiasmo, tanto nesta vila como nos arredores, pela tourada que hoje se realiza na praça de touros, em beneficio da Filarmonica 1.º de Dezembro.

E' de contar uma grande enchente, tanto mais que muito poucos bilhetes resta para a venda.

Toureira a cavalo o distinto artista João Branco Nuncio e a pé os nossos melhores bandarilheiros Os touros são do opuento lavrador Sr. Samuel Lupy Santos Jorge.

Moços de forcado são os do grupo capitaneado pelo José Luiz, de Alcochete e campinos o grupo dirigido pelo sr. Manuel Moura.

Povo da nossa terra

heroico, caprichoso e belo

Primeiro que tudo está o teu bem estar

E para o ter é preciso na hora que passa fazer as maiores economias.

Guerra ao produto americano.

Porque haveis de estar gastando petroleo, se tendes **carvão** portuguez, muito nosso, que te dá todas as vantagens?

Guerra de morte ao petroleo.

Os nossos trabalhadores prezam de viver, e para isso, gastando-se petroleo, não teem onde empregar a sua atividade.

Comprai sempre carvão, que é muito mais barato e evita-se a sahida do ouro para o estrangeiro.

O Sr. Ministro das Finanças, assim tem guiado todas as suas medidas para o engrandecimento do paiz.

Por isso, **Povo da nossa terra**, comprai na casa de **Pedro Benito Garcia**, na rua **Magalhães Lima**, n.º 2 e na rua **João Pedro Iça**, n.º 1, o belo **carvão de cepa** e de **sobro**, ao irrisorio preço de **\$30 centavos o quilo.**

Guerra sem treguas ao produto estrangeiro.

Povo da nossa terra; comprai só carvão; não vos esqueceis de que se fará distribuição de qualquer quantidade, ao domicilio.

Banha e Toucinho

Estragado. Compra M. Féria — Alhos Vedros.

DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda — BARREIRO.

MERCEARIA ECONOMICA

DE
Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Burnay.	quilo	19\$00
» Ferreirinha..	»	17\$50
Assucar	»	3\$70

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde	250\$00
Semanais.....	50\$00
Diárias.....	8\$00

Serviço de Restanrant á Portuguesa
e á Francesa

CAFÉ-BAR
MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudesas

Tudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar
os seus preços

Rua França Borges
MONTIJO

Chapelaria da Moda

Rua Afonso Pala

MONTIJO

A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: ::

A título de reclame
apresentamos o
CHAPEU DE FINA PALHA
conformado no formato
da cabeça do cliente

À preço de
19\$50

Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00

Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00

Camisas de bom oxford inglez
DESDE 19\$50

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
peu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE

José Carvalho

Completo sortido de Mercarias,
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

Horario do vapor Montijo

Sahida de Montijo
ás 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa
ás 12 e 18,15

Domingos e dias feriados os
mesmos vapores sendo alterado o
das 12 para as 10.

Propagai o jornal **MON-
TIJO** e conseguireis o vos-
so engrandecimento moral e
material.

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

Horario dos vapores

da Parçaria

Desde o dia 8 de Setembro em
diante a Parçaria dos Vapores
Lisboenses tem em execução o
seguinte horario.

Saida de Montijo
ás 8 e ás 14,30

Saidas de Lisboa
ás 11,10 e 18,40

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

A carreira das 11,10 efectua-se
ás 9,45 e a das 14,30 ás 16.